

***Importância da monitoria de bioquímica geral no curso de odontologia da UFCG:  
um relato de experiência***

*Development and study of accelerated stability of a phytocosmetic containing essential  
oil of cordia verbenacea (erva-baleeira)*

**Jessika Paiva Medeiros**

Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: [jessikapaiva21@gmail.com](mailto:jessikapaiva21@gmail.com)

**Abrahão Alves de Oliveira Filho**

Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: [abraham.farm@gmail.com](mailto:abraham.farm@gmail.com)

**Resumo:** A monitoria teve seu início na Idade Média, atualmente respaldada em lei, essa estratégia, prevista nos regimentos das instituições e nos projetos pedagógicos institucionais, pode potencializar a melhoria do ensino de graduação, mediante a atuação de monitores em práticas e experiências pedagógicas, em disciplinas que permitam articulação entre teoria e prática e integração curricular. A bioquímica e outras disciplinas básicas apresenta certa rejeição por parte considerável dos alunos de odontologia, e mesmo de alguns professores de outras áreas, concomitantemente, por se tratar de uma disciplina complexa e o discente ser ansioso em vivenciar situações sem antes entender o contexto clínico do paciente. Ademais, a bagagem de conhecimento básico pode ser anulada, levando-o a um possível prejuízo futuro em sua profissão. Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo relatar uma experiência acadêmica como aluno-monitor na disciplina de bioquímica geral, desenvolvida durante o primeiro e segundo semestre de 2018 no curso de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), contribuindo para a reflexão e o fortalecimento das atividades como forma de crescimento profissional.

**Palavras-chave:** Disciplina; Conhecimento; Monitor

**Abstract:** The monitoring began in the Middle Ages and currently supported by law. This strategy provided the regulations for the institutions and institutional pedagogical projects, which can enhance the improvement of undergraduate education through the performance of monitors in pedagogical practices and experiences in disciplines. These allow articulation between theory, practice and curriculum integration. Biochemistry and other basic subjects have some considerable rejection by dental students, and even some professors in other fields concomitantly, because it is a complex discipline and the student is anxious to experience situations without first understanding the clinical context of the subject patient. In addition, the baggage of basic knowledge may be nullified, leading to possible future impairment in this profession. Thus, this paper aimed to report an academic experience as a student-monitor in the discipline of general biochemistry, developed during the first and second semester of 2018 in the course of dentistry of the Federal University of Campina Grande (UFCG), contributing to the reflection and the strengthening of activities as a form of professional growth.

**Keywords:** Discipline; Knowledge; Monitor.

Recebido em: 28/08/2019

Aprovado em: 22/10/2019



## INTRODUÇÃO

A monitoria teve seu início na Idade Média. O professor escolhia um assunto para ser defendido em público por alunos, que apresentavam seus argumentos sobre o tema escolhido. Os presentes ouviam atentos o debate, para depois questionar. Ao final do debate, o professor retomava o assunto tratado e apresentava sua argumentação (FRISON, 2016).

Respalhada em lei, essa estratégia, prevista nos regimentos das instituições e nos projetos pedagógicos institucionais, pode potencializar a melhoria do ensino de graduação, mediante a atuação de monitores em práticas e experiências pedagógicas, em disciplinas que permitam articulação entre teoria e prática e integração curricular (BATISTA; FRISON, 2009).

Visa também oportunizar ao graduando atitudes autônomas perante o conhecimento, assumindo, com maior responsabilidade, o compromisso de investir em sua formação. A monitoria tende a ser representada como uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, contando, para sua consecução, com a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos (BATISTA; FRISON, 2009).

A monitoria no Brasil, de acordo com a legislação, começou a ganhar forma no ano de 1968. No dia 28 de novembro daquele ano, foi criada a Lei nº 5.540, a qual versa sobre o ensino superior no Brasil. O seu artigo 41 era especialmente voltado para a prática de monitoria que tinha os seguintes dizeres: “As universidades deverão criar a função de monitor para os alunos de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnicas e didáticas de determinada disciplina” (SILVEIRA; SALES, 2016).

Frison (2016) afirma que o Ensino Superior depara-se, cada vez mais, com acadêmicos que apresentam dificuldades para atingir objetivos curricularmente prescritos, impostos pela necessidade de o aluno desenvolver competências e habilidades demandadas pelo mundo contemporâneo. Com certa frequência, as Instituições de Ensino Superior têm tido a preocupação de desenvolver projetos educativos e pedagógicos que envolvam acadêmicos oriundos de diferentes comunidades, visando ao aperfeiçoamento de sua qualificação.

O ensino de disciplinas centradas em matérias básicas (histologia, anatomia, fisiologia, farmacologia, bioquímica e outras), no curso de graduação em odontologia, visa à formação integral de um profissional que terá o desafio de estabelecer uma conduta clínica de diagnóstico, tratamento e prognóstico ao seu paciente. Por isso, especialmente o ensino em bioquímica, o qual permite investigar e compreender o ser humano como um todo se faz necessário (FORMICOLA, 1986).

De acordo com Baum (2003), a bioquímica assim como também outras disciplinas básicas, apresenta certa rejeição por parte considerável dos alunos de odontologia, e mesmo de alguns professores de outras áreas. Isso se deve em parte à ideia errônea de que seu conteúdo não teria uma aplicação prática

ou sua importância frente às disciplinas chamadas “clínicas” seria pequena ou até mesmo nula. É importante ressaltar que por se tratar de uma disciplina complexa e o aluno na maioria das vezes ser ansioso em vivenciar situações clínicas sem antes entender o contexto clínico do paciente, a bagagem de conhecimento básico pode ser anulada, levando-o a um possível prejuízo futuro em sua profissão.

Segundo Santos (2007), a aplicação correta dos conhecimentos em Bioquímica é fundamental para atuação de bons profissionais, especialmente em odontologia, a mesma permite estabelecer relações entre doenças sistêmicas e orais. O paciente diabético, a exemplo, apresenta muitas alterações bioquímicas em sua saliva. Monteiro et al. (2002) observaram que há um aumento na excreção, e consequentemente da concentração do íon cálcio na saliva de portadores de diabetes mellitus, sem que haja modificações nas concentrações dos íons sódio e potássio. Já Schneider et al. (1995) afirma que esses pacientes apresentam um maior conteúdo de glicose e cálcio na saliva, o que favorece o aumento na quantidade de cálculos e de fatores irritantes nos tecidos periodontais.

De acordo com Friedlander (1984), aluno monitor é o estudante que, por algum interesse, aproxima-se de uma disciplina e ajuda o professor no ensino aos alunos desenvolvendo trabalhos ou pequenas tarefas. Matoso (2014) afirma que a importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor.

O privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, evitando, assim, que, no futuro, possam tornar-se profissionais descontentes com a carreira escolhida (MATOSO, 2014).

A monitoria nessa disciplina se faz importante para o desenvolvimento de habilidades técnicas, a exemplo, saber operar os instrumentos de um laboratório, permite ao aluno a oportunidade de obter um contato mais próximo com a docência, bem como surge à possibilidade de rever os conteúdos anteriormente aprendidos e de relacionar-se com outros estudantes.

Outro aspecto a salientar, é que os alunos sentem-se mais à vontade para fazer questionamentos ao monitor, o qual muitas vezes serve de intermediário entre o professor e os estudantes.

Nesse sentido, esse trabalho teve como objetivo relatar uma experiência acadêmica como aluno – monitor da disciplina de bioquímica geral, desenvolvida durante o primeiro e segundo semestre de 2018 no curso de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), contribuindo para a reflexão e o fortalecimento das atividades como forma de crescimento profissional.

## MATERIAL E MÉTODOS

Relato de experiência a partir da vivência de monitoria da disciplina de bioquímica geral retratando a importância do exercício dessa atividade como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática.

A disciplina citada integra a grade curricular do curso de graduação em odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande/PB. É ministrada no segundo período, constituindo um total de quatro créditos e carga horária de 60 horas/ aula.

As atividades teóricas e práticas são desenvolvidas no espaço da sala de aula, bem como no laboratório de bioquímica geral. Essa disciplina conta com o apoio de um professor com título de doutorado e três monitores. O estudo de experiência é de importante relevância para o programa de monitoria, uma vez que permite uma avaliação quantitativa e qualitativa do desempenho dos alunos regularmente matriculados na disciplina nos meses de abril a agosto de 2018 e agosto a dezembro de 2018, ressaltando a importância dessa atividade nas universidades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 28 alunos regularmente matriculados na disciplina, nos meses de abril a agosto, sendo referentes aos semestres 2018.1, 26 desses (~93%) foram aprovados e nenhum aluno foi reprovado, 01 aluno foi reprovado por falta e apenas 01 trancou a disciplina (tabela 1), todavia nos meses de agosto a dezembro, semestre 2018.2, dos 46 alunos matriculados, 42 alunos foram aprovados (~ 91%) e não houve nenhuma reprovação e trancamento, porém 04 alunos foram reprovados por falta (tabela 2). As atividades realizadas na monitoria foram desde explicações teóricas durante os plantões de dúvidas, produção de materiais didáticos para a maior compreensão dos conteúdos da disciplina, uma apresentação de seminário com o tema Diabetes e aulas práticas no laboratório de bioquímica com o referente tema abordado no seminário.

Essas atividades permitiram ao aluno – monitor o privilégio de aprender um pouco mais sobre a docência e contribui de forma significativa no seu crescimento profissional, uma vez que a apresentação do seminário sobre diabetes favoreceu a troca de saberes entre o monitor e os alunos, onde foram discutidos os seus conhecimentos sobre essa doença auto – imune e mostrar o quão ela é importante na odontologia.

**Tabela 1:** Avaliação quantitativa do desempenho dos alunos no semestre 2018.1

Alunos	n	%
Aprovados	26	92,86
Reprovados	0	0,00
Trancamentos	01	3,57
RF	01	3,57
Matriculados	28	100

Fonte: Autoria própria

**Tabela 2:** Avaliação quantitativa do desempenho dos alunos no semestre 2018.2

Alunos	n	%
Aprovados	42	91,3 %
Reprovados	0	0,00 %
Trancamentos	00	0,00 %
Reprovados por Faltas	04	8,7 %
Matriculados	46	100 %

Fonte: Autoria própria

A monitora acompanhava as atividades em sala de aula e em laboratório ministradas pelo docente, bem como se fazia presente aos discentes para sanar suas dúvidas sobre os diversos conteúdos teóricos e práticos ofertados na disciplina, facilitando assim o ensino e à aprendizagem dos mesmos. Era fundamental a monitora fazer rotineiramente uma revisão contínua do componente curricular para que os alunos tivessem um bom aproveitamento durante os plantões “tira-dúvidas”.

Nos presentes semestres, os alunos demonstraram interesse na disciplina, participação nos horários de monitoria e conseqüentemente obtiveram um bom desempenho. Nessa perspectiva, o trabalho de monitoria pode contribuir para a aprendizagem, principalmente, de quem tem mais dificuldade de entender a explicação do professor, de quem precisa de um tempo maior para exercitar-se nas atividades propostas e para compreender o conteúdo.

A atividade de monitoria permite a discussão de conhecimentos entre os discentes contribuindo para o processo de metodologia ativa de ensino, uma vez que na ausência do docente os discentes adquirem autonomia e enxergam o aprendizado como algo mais tranquilo. Ademais, contribui para uma reflexão crítica do conhecimento.

Portanto, Frison (2016); verificou que a monitoria aumentou a aprendizagem e crescimento pessoal, tanto para os monitores quanto para os estudantes, uma vez que tiveram atitudes autônomas perante o conhecimento, impulsionando-os à responsabilidade e ao compromisso com a própria aprendizagem, os estudantes aprenderam na relação com o outro, ativados por objetivos compartilhados, que se alternaram, reconfiguraram, conforme as estratégias propostas no processo estabelecido.

## CONCLUSÃO

A disciplina de Bioquímica é de grande relevância para os cursos da área da saúde, em especial para o curso de Odontologia, por ser uma disciplina extensa. Neste sentido, a partir dessa experiência acadêmica como aluno – monitor, a ação da monitoria é indispensável, pois proporciona ao aluno a segurança da aprendizagem e resgata à capacidade e desenvoltura do mesmo, tornando-o mais responsável, facilitando na retirada de suas dúvidas e no ganho de conhecimento, o que contribui para o processo de metodologia ativa de ensino. Ademais favorece uma considerável relação interpessoal com os discentes, os quais se sentem mais à vontade com o monitor e demonstram suas dúvidas com mais facilidade, em contrapartida aflora um crescimento pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, J. B.; FRISON, L. M. B. F. Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada. In: VOOS, D.; BATISTA, J. B. (Orgs.), **Sphaera**: sobre o ensino de matemática e de ciências (pp. 232-247). Porto Alegre: Premier, 2009.

BAUM, B.J. Can biomedical science be made relevant in dental education? A North American perspective, **Eur. J. Dent. Educ.**, v. 7, p. 49–55, 2003.

DAVIES, J.R.; WARFVINGE, G. Basic biology integration – the Malmo model, (Abstract) **Eur. J. Dent. Educ.**, v. 7, n. 94, 2003.

FORMICOLA, A.J. Preprofessional preparation for the basic science curriculum, **J. Dent. Educ.**, v. 50, p. 458-461, 1986.

FRIEDLANDER, M. R. Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 113-120, 1984.

FRISON, L. M. B., Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 79, p. 133-153, jan./abr. 2016.

MATOSO, L. M. L. **A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: Um Relato De Experiência**. Acadêmico do curso de Enfermagem. Escola da Saúde – Universidade Potiguar-UNP, Campus Mossoró. Ano 3, nº 2, abr./set. 2014.

MONTEIRO, A. M. D.; ARAÚJO, R. P. C.; GOMES FILHO, I. S. Diabetes Mellitus tipo 2 e doença periodontal. **RGO**, Porto Alegre, v. 50, n. 1, p. 50-54, jan./mar. 2002.

SANTOS, V. T.; ANACLETO, C. Monitorias como ferramenta auxiliar para aprendizagem da disciplina bioquímica: uma análise no Unileste-MG. **Rev Ensino Bioquim**; v. 5, n. 1, p. E-E8, 2007.

SCHNEIDER, M.; BERND, G.; NURKIM, N. L. Diabetes Mellitus e suas manifestações sobre o periodonto: uma revisão bibliográfica. **R. Odonto Ciênc.**, Porto Alegre, v. 10, n. 20, p. 89-98, dez. 1995.

SILVEIRA, E; SALES, F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, mar./ago. 2016.